



AVALIAÇÃO SEMIQUANTITATIVA DOS DANOS HISTOLÓGICOS NO FÍGADO DO TAMBAQUI COLOSSOMA MACROPOMUM, APÓS DESAFIO BACTERIANO E TRATAMENTO COM ÓLEOS ESSENCIAIS

Autor(es)

MARIA INÊS BRAGA DE OLIVEIRA; PATRÍCIA CASTRO MONTEIRO; LORENA VIEIRA DE MATOS; GRAZYELLE SEBRENSKI DA SILVA; EDSANDRA CAMPOS CHAGAS

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar semiquantitativamente danos histológicos no fígado do tambaqui *C. macropomum* obtido do cultivo e que, após desafio bacteriano, foi tratado com óleos essenciais obtidos de três diferentes fontes vegetais: alfavaca *Ocimum gratissimum*, alecrim pimenta *Lippia sidoides* e gengibre *Zingiber officinale*. A avaliação semiquantitativa dos danos foi realizada, observando-se cortes histológicos e registrando-se, para cada tratamento (um grupo controle e três diferentes concentrações, em três tempos de exposição) a ocorrência de alterações: de estágio I (que não comprometem o funcionamento do órgão), de estágio II (mais severas e que prejudicam o funcionamento normal do órgão) e de estágio III (muito severas e irreversíveis). Em seguida um valor de IAH (Índice de Alteração Hepática) foi calculado para cada amostra, sendo os valores obtidos interpretados conforme Poleksic & Mitrovic-Tutundzic (1994). Histologicamente, o fígado do tambaqui mostrou-se constituído por um parênquima formado por hepatócitos redondos a hexagonais, com núcleo grande central e nucléolo evidente, organizados em cordões na periferia dos capilares sinusóides que confluem para a veia central; macrófagos foram observados dispersos no parênquima, intimamente associados a parede dos sinusóides. Associado ao parênquima hepático ocorre tecido pancreático constituído por ácinos serosos, caracterizando o órgão como hepatopâncreas. Nas amostras de fígado de tambaqui oriundos de peixes tratados com óleos essenciais, considerando as três fontes vegetais testadas, as análises histopatológicas indicaram a ocorrência de danos que variaram de leves e moderadas. Em nenhum dos tratamentos foi observada, a ocorrência de necrose, dano de maior severidade e irreversível. Nos experimentos com óleo essencial extraído de *O. gratissimum* e de *L. sidoides* não houve interação significativa entre os fatores tempo e tratamento ($P = 0,312$ e $P = 0,163$ respectivamente) em um nível de 5% de significância. Já nos experimentos com óleo essencial extraído de *Z. officinale*, o efeito do tempo depende de qual tipo de tratamento está presente, havendo interação significativa entre as variáveis ($P = 0,0242$) em um nível de 5% de significância. No grupo tratado com 10mg/l de óleo de gengibre, valores significativamente menores de IAH foram obtidos no tempo de 21 dias ($p=0,01$), em contraste com o grupo controle, em que valores significativamente maiores foram obtidos nesse tempo ($p=0,01$). Portanto das fontes vegetais testadas, o óleo essencial obtido de gengibre na concentração de 10mg/l mostrou-se promissor no que diz respeito a menor incidência de danos no tecido hepático, indicada pelos valores significativamente menores de IAH com 21 dias de tratamento. Retirar a autoria